

O diretor da Bireme/OPAS/OMS e coordenador da Rede SciELO, Abel Packer, e Hussam Zaher, do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, lançaram a proposta do projeto de criação de uma coleção SciELO Biodiversidade de periódicos científicos em acesso aberto, de um repositório de artigos em acesso aberto e de uma coleção digital de preservação de obras raras em biodiversidade. A proposta foi divulgada durante a Conferência das Partes da Convenção sobre Diversidade Biológica, realizada em Curitiba, em março. O projeto propõe a criação do espaço SciELO Biodiversidade, integrado à Rede SciELO, com o objetivo de promover o aumento da visibilidade, acessibilidade, uso e impacto da informação científica em biodiversidade no Brasil e no exterior.

■ Negócios

Gestão ambiental

José Carlos Teixeira e Jair de Souza Manfrinato, da Universidade Estadual Paulista (Unesp), e Marcos Schaaf, da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), decidiram analisar a relação entre gestão tecnológica e ambiental em empresas de manufatura. O estudo aplicou uma série de questionários em dezenas de corporações de porte pequeno e médio. A análise desses documentos evidenciou uma série de obstáculos encontrados pelos empresários. “Pode-se dizer que as maiores dificuldades em gestão ambiental estão nas empresas de menor nível de capacidade tecnológica, as quais não têm habilidade de interferir nas microtecnologias de produtos e de processos, tanto para as tecnologias principais como para as tecnologias complementares”, concluem os cientistas. Na maioria das 78 empresas pesquisadas foi verificada correlação positiva entre os níveis tecnológico e ambiental, com incorporação da dimensão meio ambiente dentro das atividades das organizações.

PRODUÇÃO – VOL.15 – Nº 2 – SÃO PAULO – MAIO/AGO. 2005

www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65132005000200006&lng=pt&nrm=iso&lng=pt

■ Saúde

Independência da nicotina

A cada ano, o tabagismo mata cerca de 5 milhões de pessoas em todo o mundo e esse número tende a crescer ainda mais. Apenas no Brasil, são 200 mil óbitos. O estudo “Tratamento farmacológico do tabagismo”, de Guilherme Focchi e Ivan Braun, pesquisadores do Grupo Interdisciplinar de Estudos de Álcool e Drogas, do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, mostra a importância da farmacoterapia no tratamento da dependência de nicotina. Além de uma revisão das principais terapias farmacológicas usadas atualmente, o artigo analisa combinações de di-

ferentes produtos usados para reposição de nicotina. “Estratégias educacionais mostraram-se insuficientes para mudar comportamentos relacionados ao hábito de fumar”, afirmam os autores. Por conta disso, a identificação da dependência de nicotina, como transtorno psiquiátrico, levou ao desenvolvimento, sobretudo nas duas últimas décadas, de terapias farmacológicas para a doença. Isso fez com que a importância dos medicamentos no tratamento do tabagismo crescesse progressivamente. De coadjuvantes da terapia cognitivo-comportamental, os diferentes fármacos passaram a ter papel central na abordagem da maioria dos pacientes. O artigo mostra que atualmente existe uma série de tratamentos eficazes para o tabagismo e que os especialistas recomendam o emprego de medicamentos para todo paciente que esteja tentando parar de fumar.

REVISTA DE PSIQUIATRIA CLÍNICA – VOL. 32 – Nº 5 – SÃO PAULO – SET./OUT. 2005

www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832005000500003&lng=pt&nrm=iso&lng=pt

■ Esporte

Atletas especiais

A fraqueza muscular, a assimetria de forças e o desequilíbrio entre músculos são fatores de risco para lesão dos joelhos. Jogadores de futebol portadores de paralisia cerebral (PC), possivelmente, apresentam estes fatores de risco exacerbados em decorrência da doença e do esporte. O artigo “Força muscular isocinética de jogadores de futebol da seleção paraolímpica brasileira de portadores de paralisia cerebral” analisou 21 futebolistas paraolímpicos, submetidos à avaliação dos músculos flexores e exten-



EDUARDO CÉSAR

sores dos joelhos. O estudo é assinado por Marília dos Santos Andrade, Anna Maria Fleury e Antônio Carlos da Silva, pesquisadores do Departamento de Fisiologia da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). “A paralisia cerebral pode ser definida como uma doença não progressiva que afeta o desenvolvimento do sistema nervoso central. A atividade física tem sido prescrita para indivíduos portadores de paralisia cerebral com o objetivo de reduzir e, eventualmente, até reverter alguns prejuízos musculares”, explicam os autores. Segundo o estudo, como os jogadores de futebol portadores de PC apresentam fatores de risco para lesão dos joelhos, um programa de avaliação e fortalecimento muscular deve ser indicado para esta população. “Futebolistas com paralisia cerebral, mesmo que altamente treinados, podem apresentar risco elevado de lesões traumáticas ou por esforços repetitivos da articulação do joelho”, revela o estudo. Recomenda-se, portanto, que os atletas sejam submetidos a programas de fortalecimento muscular, independentemente do estágio de treinamento.

REVISTA BRASILEIRA DE MEDICINA DO ESPORTE – VOL. 11 – Nº 5 – NITERÓI – SET./OUT. 2005

www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-86922005000500007&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt

■ História

Biblioteca sem paredes

Analisar o processo de criação do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Bireme) com base nos contextos social, político e econômico. Essa é a proposta de Márcia Regina da Silva e Dante Gallian, da Universidade Federal de São Paulo, e Luis Ferla, da Fundação Armando Álvares Penteado, autores do estudo “Uma biblioteca sem paredes: história da criação da Bireme”. A criação da Biblioteca Regional de Medicina, para os autores, é um exercício duplamente significativo, uma vez que permite compreender parte da história da saúde e da educação médica no Brasil e também parte dos processos de consolidação e expansão da própria Organização Panamericana da Saúde (Opas). O artigo resgata uma série de documentos e depoimentos referenciais para discutir as questões envolvidas na implantação da então Bireme, iniciativa que teve grande influência no âmbito da integração cultural e científica latino-americana no campo das ciências da saúde. O nome Biblioteca Regional de Medicina inspirava-se no da instituição modelo, National Library of Medicine, e reafirmava a ambição da instituição em tornar-se um centro de referência para toda a América Latina. Em 1982, a biblioteca passou a ser denominada Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde, mas sua sigla persistiu. A Bireme foi fundada em 3 de março de 1967, por meio de convênio firmado entre a Opas, Escola Paulista de Medicina e os ministérios da

Educação, Cultura e da Saúde do Brasil. Segundo o artigo, apesar de ser um acordo conjunto entre diferentes entidades, o destaque maior na condução do projeto



e do planejamento da Bireme coube à própria Opas, em concordância com as diretrizes de trabalho que a organização passou a assumir no período posterior à Segunda Guerra Mundial. “As mudanças decorrentes da guerra, e suas conseqüências no âmbito do pensamento, da cultura e da tecnologia, influenciaram fortemente o universo das ciências da saúde, repercutindo principalmente no campo das políticas sanitárias”, escrevem os autores. A escolha do Brasil como sede da Bireme pode ser avaliada, entre outros motivos, sob a perspectiva do crescimento do ensino de medicina no país e da comparação deste com o conjunto dos países da América Latina. Nos anos 1960, 44% das escolas médicas latino-americanas estavam sediadas no Brasil.

HISTÓRIA, CIÊNCIAS, SAÚDE-MANGUINHOS – VOL. 13 – Nº 1 – RIO DE JANEIRO – JAN./MAR. 2006

www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702006000100006&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt

■ Literatura

Construção de sentidos

O artigo “Leitor e leituras: considerações sobre gêneros textuais e construção de sentidos”, de Sandra Ferreira e Maria da Graça Dias, da Universidade Federal de Pernambuco, define a leitura como uma atividade de construção de sentidos que implica uma relação dinâmica entre leitor e texto. “A leitura varia de acordo com o leitor e seus objetivos, concebendo-a como uma atividade afetivo-cognitiva e como prática social”, dizem as autoras. Os conceitos de texto, contexto e gênero textual são discutidos, enfatizando a idéia de que o sentido se constitui na relação dialética entre autor, texto, leitor e contexto. “Essa relação favorece uma multiplicidade de sentidos e, ao mesmo tempo, delimita as possibilidades desta variação, determinando o jogo do implícito e do explícito”, contam. Para as pesquisadoras, ao mesmo tempo que o leitor precisa compartilhar dos sentidos construídos pelo autor, ele precisa também ser capaz de construir os seus próprios sentidos, que serão constituídos e orientados pelas suas vivências, experiências e conhecimentos.

PSICOLOGIA: REFLEXÃO E CRÍTICA – VOL. 18 – Nº 3 – PORTO ALEGRE – SET./DEZ. 2005

www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722005000300005&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt